

Maquete de cara nova

Marcus Vinicius Fraga

A maquete de Brasília, localizada no Espaço Lúcio Costa, na Praça dos Três Poderes, passou por uma pequena restauração essa semana. A operação foi coordenada por Antônio José de Oliveira, uns dos arquitetos que fez a obra – o outro foi Fernando Cosmelle – e contou com o apoio de funcionários da Secretaria de Cultura e de voluntários. Eles ajudaram a limpar a maquete, tirando moscas, penas de pombo, terra, teia de

aranha e recolocando peças que apresentaram problemas.

Um dos voluntários foi Adail Ribeiro, que trabalha há 14 anos com maquetes. "Todas as vezes que vinha aqui ficava me perguntando quem tinha feito essa maquete. Eu queria conhecer essa pessoa. Quando vi essa oportunidade, resolvi ajudar", conta Adail.

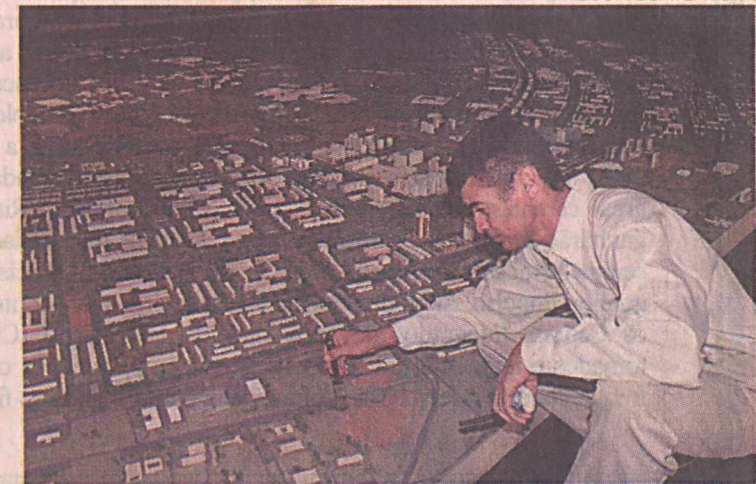
Ele fala que é uma honra colaborar com um trabalho como esse. "Eu sou voluntário nesse serviço. Quando terminar, se falarem muito obrigado, eu já estou satisfeito. Se não falarem,

também estou satisfeito. Eu vim para conhecer a pessoa que fez a maquete. Como eu também faço esse tipo de trabalho, queria ter o prazer de fazer um serviço desses", explica. Adail diz que a maquete de Brasília é a mais bonita que ele já viu: "Eu até fui para Israel ver a maquete de Jerusalém, mas essa daqui ganha de todas", fala.

■ Aniversário de Brasília

O ritmo da restauração dessa semana foi frenético, pois a intenção era deixar a maquete nova para o aniversário da ci-

dade. "Essa pequena restauração na maquete está seguindo o mesmo ritmo da recuperação da cidade. Ela começou segunda-feira e termina amanhã (hoje)", explica Lamartine José, gerente do Centro Cultural Três Poderes. A maquete de Brasília foi construída em 1988. Entretanto, só foi levada ao Espaço Lúcio Costa em 1992, ano da construção do local. "A parte mais difícil de construir em toda a maquete foi a Torre de TV. Ela é toda detalhada, feita em arame e soldada", explica o arquiteto Antônio Oliveira.



ADSON BOAVENTURA

■ ADAIL AJUDOU NA LIMPEZA E NA COLOCAÇÃO DE NOVAS PEÇAS

Atração para os turistas

Segundo o arquiteto Antônio Oliveira, outra dificuldade encontrada na confecção da maquete foi o levantamento de informações. "A Codeplan forneceu as plantas de chão que tinham os traçados das ruas e as curvas de nível, que nos permitiu fazer o caimento exato da cidade. Os prédios, a gente teve que levantar nos arquivos públicos", lembra.

Oliveira diz que o governador da época, José Aparecido, chegou a ceder helicópteros para que eles sobrevoassem a cidade e fotografassem tudo. A maquete foi feita no Rio de Janeiro, onde o arquiteto vive até hoje. No protótipo há duas pinturas diferentes: a branca, que são pré-

dios construídos até 1988, e a cinza, que são os prédios posteriores. A única exceção é o Complexo Cultural da República e a Ponte JK (ambos em branco), que foram colocados na restauração dessa semana.

Aproximadamente 200 mil pessoas visitam por ano o Espaço Lúcio Costa, segundo local mais visitado de Brasília (só perde para a Catedral). "A maquete é importante como ponto de apoio ao turista", diz Lamartine José, gerente do Centro Cultural Três Poderes. Até o final do ano, a maquete deve passar por uma restauração completa, que contará com uma iluminação especial do amanhecer ao pôr-do-sol.